DESENVOLVIMENTO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: ESTUDO DA COMUNIDADE NOVA FORTALEZA (POVOADO FAISA) – MUNICÍPIO DE BURITICUPU-MA

Laura Rawanna Brandao Fialho[1]; Karolaine de Sousa Silva[2]; Ana Carla Carneiro Rio[3]; Pablo Melquisedeque Souza e Silva[4]; Carlos Augusto Barbosa da Silva[5]; Elisangela Guimarães Moura Fé[6];

Resumo

Esta pesquisa versa sobre o conceito de desenvolvimento rural aplicado ao município de Buriticupu(MA), que tem experimentado a expansão do agronegócio como fator de desenvolvimento local. A inquietação da pesquisa trata das transformações socioambientais em comunidades rurais de base familiar diante da expansão do agronegócio. Para tanto, a pesquisa tem um viés de mapeamento de uso e cobertura da terra por meio de análise de imagens de satélite do município de Buriticupu-MA, com recorte espacial na Comunidade Faísa (zona rural de Buriticupu-MA) . Desta forma o projeto teve por objetivo geral compreender os rumos do desenvolvimento rural a partir das transformações espaciais provocadas pela expansão do agronegócio no município em comunidades rurais localizadas no entorno das grandes fazendas no município de Buriticupu-MA. Especificamente buscou-se caracterizar as mudanças de uso e cobertura do solo no município de Buriticupu entre 2000 e 2021; analisar o conceito de desenvolvimento rural e desenvolvimento sustentável no contexto das mudanças de uso da terra no município de Buriticupu; identificar os impactos socioambientais dos moradores das comunidades no entorno das áreas de agronegócio a partir de do estudo de caso da Comunidade Faisa.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Agronegócio. Desenvolvimento Sustentável. Espaço Rural. Uso da Terra.

Introdução

As transformações na paisagem do município de Buriticupu - MA são perceptíveis à população local tanto na zona urbana quanto na zona rural. Com o crescente avanço do agronegócio no Oeste Maranhense em municípios em que a agricultura familiar predomina na organização espacial do espaço rural, questionou-se: Qual o impacto socioambiental da expansão do agronegócio no município de Buriticupu- MA para as comunidades rurais que estão no entorno destas fazendas?

A expansão do agronegócio nos últimos vinte anos no município de Buriticupu - MA, associado às questões geoambientais têm provocado impactos ambientais como o crescimento de áreas de voçorocas, supressão da vegetação e redução da produção na agricultura familiar, o

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFMA – Campus Buriticupu; E-mail: rawannafialho@acad.ifma.edu.br.
[2] Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFMA - Campus Buriticupu; E-mail: sousakarolaine@acad.ifma.edu.br.
[3] Professora Dra. do IFMA Campu; E-mail: ana.rio@ifma.edu.br.
[4] Professor Dr. do IFMA do Campus ...; E-mail: pablo.souza@ifma.edu.br.
[5] Professor Me. do IFMA ... do Campus Buriticupu ; E-mail: carlos.augusto@ifma.edu.br.
[6] Professora Dra do IFMA Campus. Buriticupu -MA..; E-mail elisangela.fe@ifma.edu.br..

município tem ampliado a oferta de serviços, porém a lógica do desenvolvimento rural não contempla comunidades rurais localizadas no entorno.

O tema foi levantado por discentes do Ensino Médio Integrado que moram na Comunidade Faisa, localizada a cerca de 60 km da sede do município de Buriticupu - MA. Os discentes, filhos e filhas de moradores e familiares que constantemente falam das mudanças na paisagem vegetal, tais como a substituição da mata pelos campos, queimadas, a intoxicação de moradores expostos a pulverização de agrotóxicos e redução da produção da agricultura familiar nos últimos vinte anos.

O conceito de desenvolvimento tem sido apropriado historicamente nos discursos das agências multilaterais e consequentemente incorporado na elaboração de políticas públicas nacionais. Entende-se que o mesmo está em constante construção nas diversas áreas do conhecimento e sua definição é reelaborada conforme o contexto histórico e a perspectiva de análise, surgindo termos associados ao desenvolvimento, tais como: como desenvolvimento local, sustentável, etnodesenvolvimento e neodesenvolvimento. Optou-se por discutir o conceito de desenvolvimento na perspectiva Sachs (2001), Wanderley (2001) e Sen (2010), no sentido de compreender o discurso de desenvolvimento que orientou as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento territorial rural no Brasil.

Amartya Sen (2010) em seu livro Desenvolvimento como liberdade propõe uma nova interpretação do termo desenvolvimento. Para Sen (2010) o desenvolvimento é concebido por meio da ampliação das liberdades humanas, não se limitando a relacioná-lo com o crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. Estes fatores se configuram como um meio e não como fins de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Sen (2010, p.16) defende que "desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância excessiva de Estados repressivos. ".

O desenvolvimento local no espaço rural segundo Wanderley (2001, p. 33) "é entendido como o processo de valorização do potencial econômico, social e cultural da sociedade local e não pode supor o fim do rural". Neste sentido, é importante precisar que o desenvolvimento local será tanto mais abrangente e eficaz quanto for capaz de incorporar e valorizar o potencial de forças sociais para o desenvolvimento presentes no meio rural local, isto é, incorporar o próprio desenvolvimento rural.

No Brasil, é significativo o quantitativo da população que vive nas zonas rurais dos pequenos municípios. Os domicílios de situação rural são aqueles localizados nas áreas rurais, estas são definidas como áreas externas aos perímetros urbanos, inclusive nos aglomerados rurais de extensão urbana, povoados, núcleos e outros aglomerados (IBGE, 2011, p. 7).

No Oeste do Maranhão o conceito de desenvolvimento está relacionado a expansão do agronegócio provocado pela demanda de incorporação de terras à agricultura, a fim de assegurar sua reprodução do capital. Conforme Lima *et all* (2012) destaca que o baixo preço da terra, associado a um conjunto de políticas públicas constituem fatores essenciais para a expansão da fronteira agrícola a partir do final da década de 1980 e início da década de 1990. O Estado do Maranhão está entre os dez maiores produtores do Brasil e é o segundo maior produtor da região nordeste, atrás apenas da Bahia (AMORIM; COSTA, 2021).

No município de Buriticupu (MA) a organização das paisagens rurais tem sido transformada pela dinâmica da expansão do agronegócio que tem configurado o uso da terra na última década. Em consonância com Bernardes (2022) que realça que reprodução das atividades do agronegócio no Brasil está intimamente ligada à disponibilidade de terras. Isto tem provocado um constante aumento no valor das terras, tanto nos locai onde agronegócio já se instalou quanto naqueles que estejam propensos ao seu desenvolvimento. Desta forma, a terra passa a ser o elemento fundamental para a expansão da produção agropecuária no município de Buriticupu-MA

Esta pesquisa teve por objetivo compreender os rumos do desenvolvimento rural a partir das transformações espaciais provocadas pela expansão do agronegócio no município e os impactos socioambientais em comunidades rurais localizadas no entorno das grandes fazendas no município de Buriticupu-MA. Especificamente buscou-se: (a) caracterizar as mudanças de uso e cobertura do solo no município de Buriticupu entre 2000 e 2021. (b) analisar o conceito de desenvolvimento rural e desenvolvimento sustentável no contexto das mudanças de uso da terra no município de Buriticupu. (c) identificar os impactos socioambientais dos moradores das comunidades no entorno das áreas de agronegócio a partir do estudo de caso da Comunidade Faisa.

Metodologia

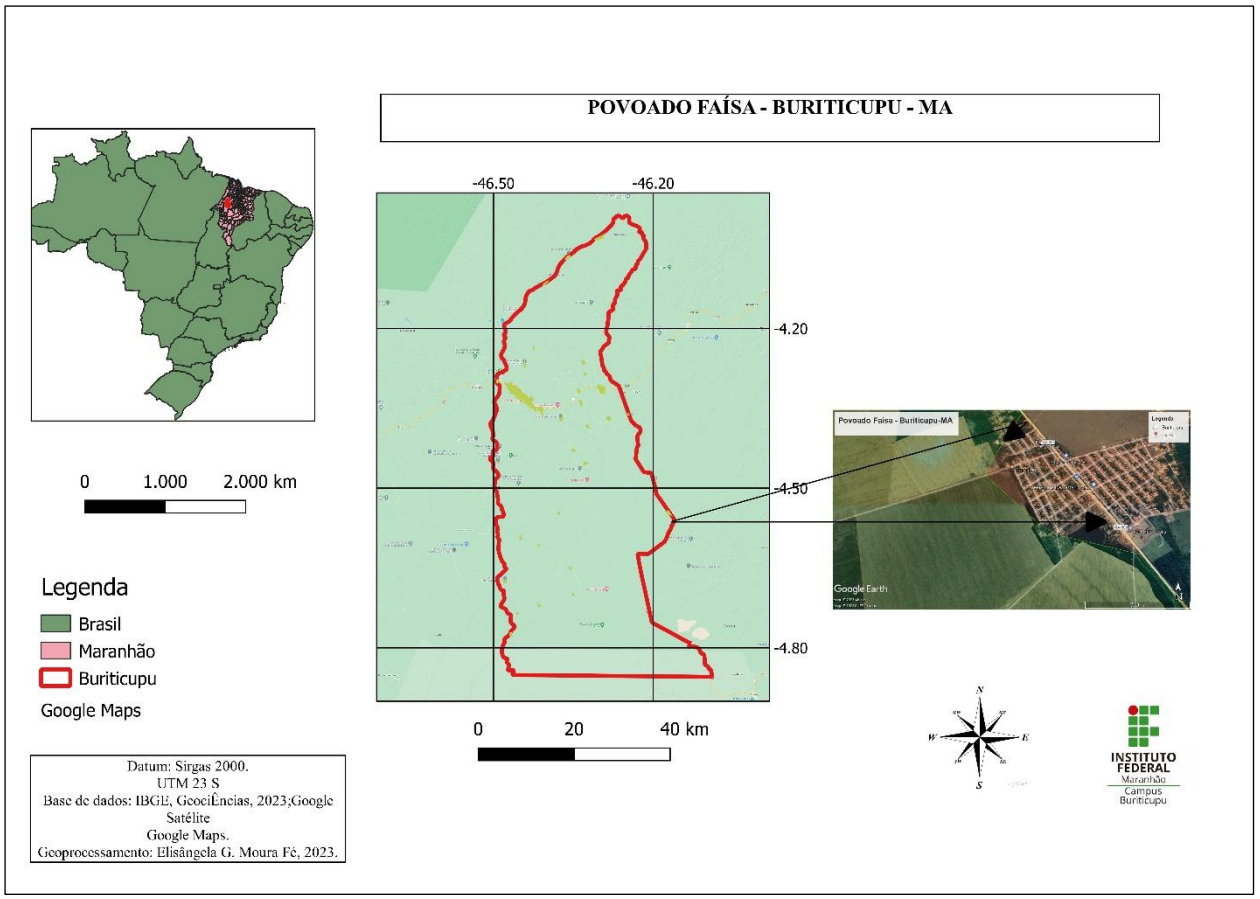
A coleta de dados sobre o povoado Faísa foi na Prefeitura Municipal de Buriticupu- MA: dados referentes a infraestrutura, área, total de residentes e programa e políticas que que atendem os agricultores familiares.

As informações sobre a mudanças na paisagem será por meio da análise de imagens de Satélite disponibilizadas no Google Earth, no Projeto de Mapeamento Anual do Uso e Cobertura da Terra – MAPBIOMA.

As bases de dados secundárias utilizadas para análise os dados do IBGE referente a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) e o levantamento dos dados do censo agropecuário do município Buriticupu com base nos dados do IBGE/SIDRA.

Os dados sobre as transformações espaciais e ambientais foram coletados por meio de caminhada guiada com as pesquisadoras que são moradoras do lugar. A área de estudo está representada no mapa 1:

Mapa 1: Mapa de Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores.

O povoado Faisa é dividido entre os municípios de Buriticupu e Santa Luzia no Estado do Maranhão. De acordo com os dados Sistema Único de Saúde e repassados pelos agentes de saúde o povoado tem 1.393 pessoas cadastradas nas 5 unidades de saúde no município de Buriticupu-MA.

Resultados e Discussão

A economia do município de Buriticupu está diretamente ligada a diversas formas de trabalho rural, seja na agricultura familiar, produção de autoconsumo e a produção de subsistência, o agronegócio vem ganhando destaque no uso da terra. De acordo com o censo agropecuário brasileiro (IBGE, 2020) A Quantidade produzida (em toneladas) foi 115.618 no município, seguida pelo milho que foi 22.599.Enquanto a produção para subsistência da mandioca foi de 987 e o tomate de 682, arroz 475 e feijão 171.

Conforme os dados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura em 2021 (PEVS IBGE) o município de Buriticupu registrou 333 mil reais no valor da produção na extração vegetal. Entretanto o município localizado no Oeste Maranhense segue a tendência da extração para aproveitamento da madeira.

Parte da paisagem vegetal de Buriticupu foi suprimida pelo extrativismo vegetal para produção de madeira e carvão além da pecuária e do plantio de eucalipto. A agricultura se faz presente no município pelos cultivos de subsistência com forte expansão do agronegócio com destaque para os cultivos de milho e soja. Os remanescentes de vegetação natural apresentam-se hoje nas suas formas sucessoras, com diferentes graus de ação antrópica.

O município de Buriticupu - MA, está entre as águas dos rios Pindaré, e seus afluentes Zutiua, Taruparu e Buriticupu, o último tem registrado ao longo dos anos um processo de desmatamento das matas ciliares que tem provocado mudanças na paisagem local (AGUIAR, 2015). Inserido em baixas altitudes possui feições de relevo marcada pela presença de morros, serras e planícies. Conforme Martins (2004, p. 736) a vegetação primitiva característica de Buriticupu é a floresta densa latifoliada, apresentando-se em forma de igapós à margem dos rios, riachos e grotões. Nas várzeas, nos interflúvios, e nas matas de terra firme encontrava-se a floresta propriamente dita.

Com a expansão do agronegócio muitas comunidades rurais viram a dinâmica das suas paisagens alteradas. Os pequenos produtores estão vendo suas atividades impactadas pela redução da capacidade produtiva, tendo em vista a dificuldade de plantar em áreas afetadas pela pulverização de agrotóxicos e redução do mercado consumidor. Diante disso há uma tendência para arrendamento de terras e consequentemente o êxodo rural.

A Faisa, no município de Santa Luzia, conta com as atividades de agroindústria. Na Faisa tradicionalmente acontece o Festival da Abóbora, no segundo sábado do mês de junho, que movimentava a economia e a cultura local exibindo a grande produção de abóboras cultivadas nas pequenas propriedades. Este festival perdeu visibilidade diante da redução da produção das abóboras.

Neste povoado já houve uma próspera produção de tomates na década de 1990 até os anos 2010 e que conforme relatos foi drasticamente reduzida por razãoda diminuição da qualidade dos tomates que foram afetados pelas condições ambientais locais.

Realizou-se uma caminhada guiada no Povoado Faisa no mês de março de 2023 a fim de realizar uma escuta da população local e realizar registros fotográficos das transformações das paisagens.

Fotografias 1 e 2: Registro do cultivo de milho na Faisa; Roda de Conversa com a equipe de

pesquisadores e moradores do povoado Faisa;

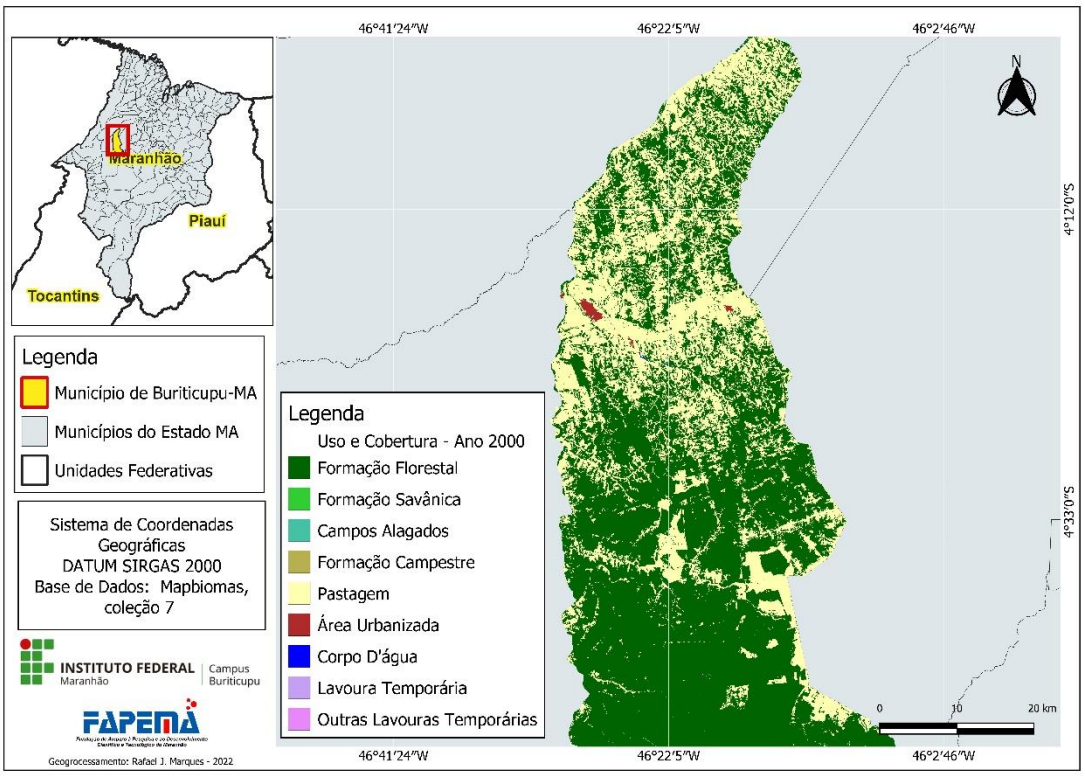
Fotografias 3 e 4:Entrega de mantimentos para população afetada pelosdeslizamentos de terra. Área agrícola cultivada. Roda de Conversa com a equipede pesquisadores e moradores do povoado Faisa;

Fonte: acervo dos pesquisadores, 2023.

Na década de 2000 no município de Buriticupu havia uma grande cobertura vegetal florestal que embora tenha sido suprimida para uso da lenha nas carvoarias , percebe-se a expansão das pastagens, seja como atividade produtiva, seja como atividade especuativa de concentração de terras.

De acordo com Bernardes (2022) os novos usos das terras da região, ancorados em monocultivos, destroem as matas nativas. A impossibilidade crescente de utilizar os recursos naturais da imensa biodiversidade antes existentes faz com que as populações tradicionais moradoras na região tenham seus modos de vida alterados ou limitados a pequenas parcelas de áreas, tornando-se, ao contrário de momentos anteriores, espaços inviáveis para a permanência de tais populações em seus lugares de moradia, como se observa na evolução multietemporal do uso da terra no município de Buriticupu-MA

Mapa 2 : Uso da terra no município de Buriticupu-MA - 2000



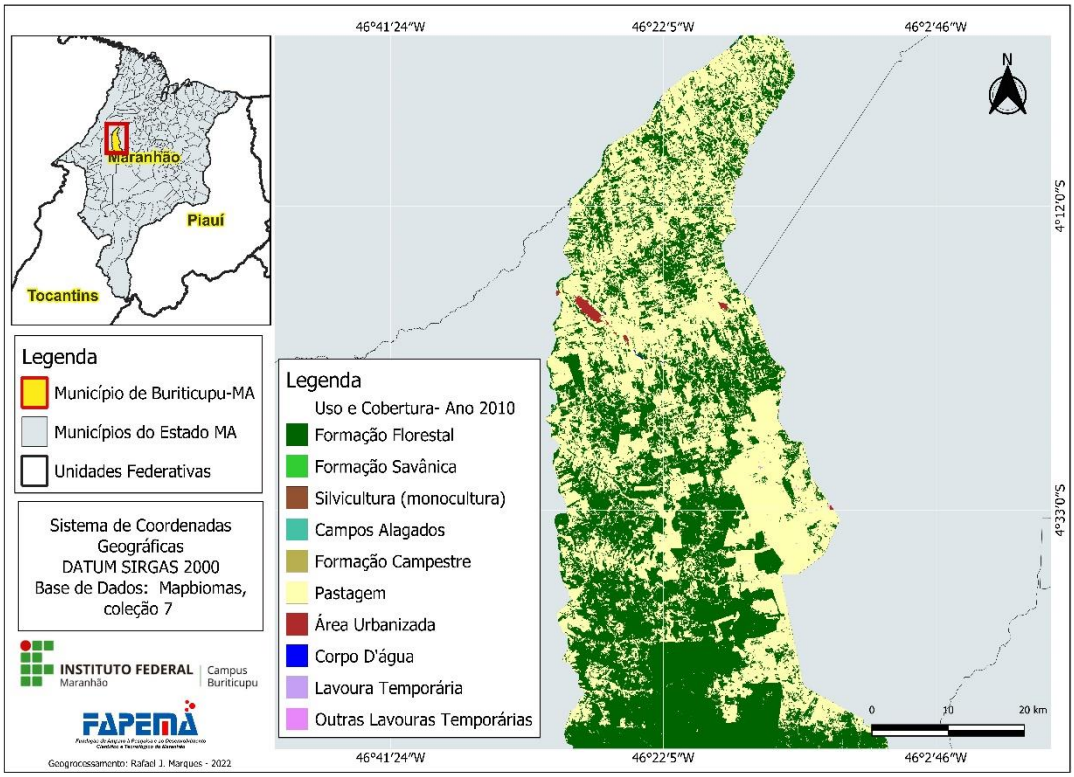
Fonte: acervo dos pesquisadores, 2023.

Nos anos 2010 percebe-se uma maior rarefação na distribuição da paisagem vegetal no município.

As principais atividades econômicas de Buriticupu são comércio, agropecuária, silvicultura, exploração vegetal, extração de carvão vegetal e lavoura de subsistência, com cultivo de arroz, feijão e milho. Segundo dados do IBGE (2020), Buriticupu já é o 15º município mais populoso do estado do Maranhão.

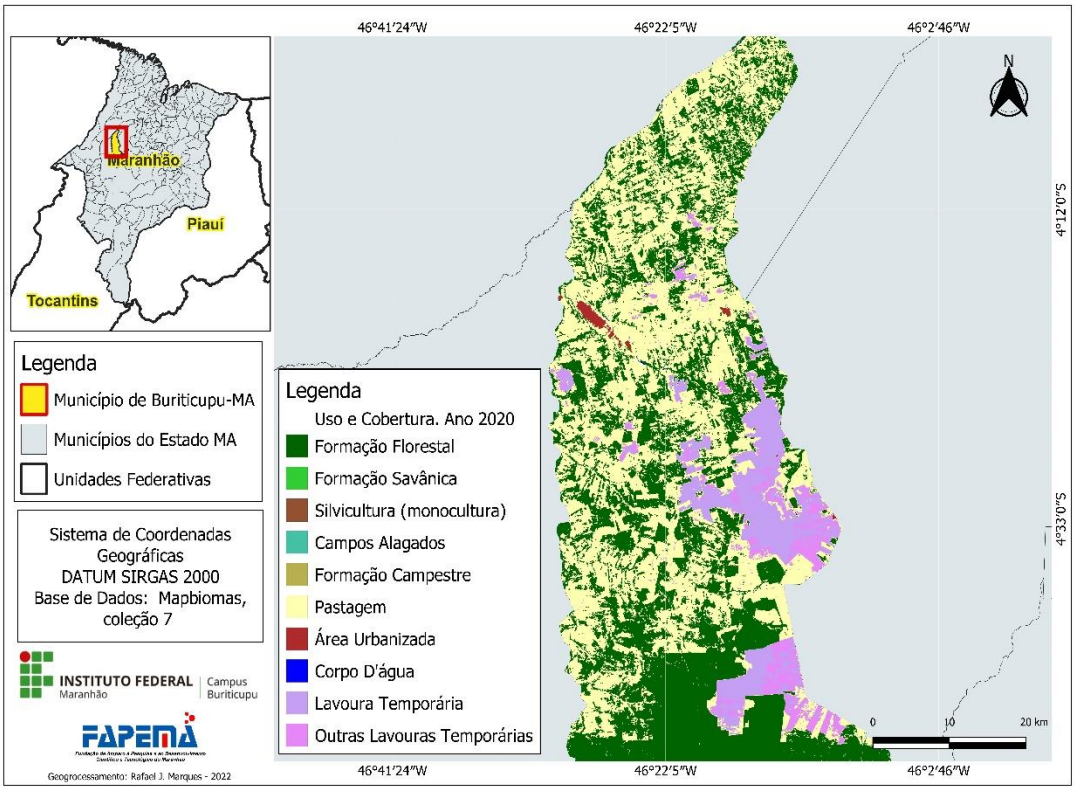
Alguns dos agricultores familiares do primeiro assentamento de Buriticupu venderam suas terras, ou as abandonaram, ou foram expulsos, evidenciando falhas nas políticas públicas que deveriam garantir fortalecimento, proteção e sobrevivência aos agricultores familiares deste município. Esses assentamentosde agricultores familiares têm em comum o mesmo processo histórico de lutas desenvolvidas no Maranhão contra os latifundiários de soja e os exploradores de madeira na microrregião do Pindaré, na qual o município de Buriticupu está inserido.

Mapa 3 : Uso da terra no município de Buriticupu-MA - 2010



Fonte: acervo dos pesquisadores, 2023.

Mapa 4 : Uso da terra no município de Buriticupu-MA – 2020.



Fonte: acervo dos pesquisadores, 2023.

O mapa 4 é fruto do processamento da imagem Sentinel com resolução espacial de 5 metros, logo há maior detalhamento dos objetos espaciais. Nos anos 2020 há um realce na atividade agrícola. É preciso ressaltar que os mapas 2 e 3 são processados do álbum do Satélite Ladsat 8 e a resolução espacial é de 30 metros, logo não detalhamento no mapeamento de uso da terra.

Neste contexto podemos analisar o conceito de desenvolvimento rural na perspectiva de uma comunidade rural de base familiar que está encravada entre pastos de agronegócios no município de Buriticupu - MA, levando em conta as transformações espaciais e ambientais. O avanço da agricultura modernizada conduzida por grandes produtores agrícolas e por empresas hegemônicas se faz, dessa maneira, com grandes prejuízos ao ambiente natural e as populações agroextrativistas dependentes dos ecossistemas locais.

Conclusão

O desenvolvimento rural no município de Buriticupu se mantém na estrutura conservadora de concentração de terra e renda. O desenvolvimento rural marcado pela expansão do agronegócio e contou com a disponibilidade de terras a baixos preços e provocou a mudanças no nível técnico e no rendimento médio da produção e consequentemente houve expansão das monoculturas de soja e milho no município tem impactado as comunidades rurais adjacentes.

O povoado Faísa em Buriticupu-MA é uma amostra da desconfiguração da espacial do povoado, no qual a agricultura de subsistência está se tornando insustentável do ponto de vista da qualidade da produção e as dificuldades de se manter em meio ao avanço do agronegócio.

Agradecimentos

Agradecimento a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA pela concessão de bolsas de Pesquisa de Iniciação Científica/Ensino Médio e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Buriticupu por todo apoio na divulgação desta pesquisa.

Referências

ALVES, Vicente Eudes Lemos**,** “Expanto do Agronegcio e os Impactos Socioambientese na Regio de Cerrados do Centro-Norte do Brasil (MATOPIBA)”, *Online*, URL:

http://journals.openedition.org/confins/28049; DOI: https://doi.org/10.4000/confins.245, acessado em 13 de outubro de 2023.

AGUIAR, I, N. **Buriticupu - MA, sua história, geografia e características gerais** - 42 anos de fundação e 21 anos de emancipação política. Buriticupu: Gráfica Kairós, 2015.

BERNARDES, Julia Adão. Expansão do Agronegócio na Amazônia: dinâmicas e contradições. **Revista Tamoios**, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.12957/tamoios.2022.63233. Disponível em: https://www.e publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/63233 Acesso em: 13 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Extração Vegetal eda Silvicultura.** Dispnível em < http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=291&z=p&o=31 > Acesso 07 de nov. 2022. em:http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_ prelim inares/conceitos_definicoes.pdf>

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta.São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 461 p.

WANDERLEY, M. de N. **A ruralidade no Brasil moderno**. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales,Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em:http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf.Acesso out.2017.